

# PF investiga desvio de dinheiro no Itamaraty

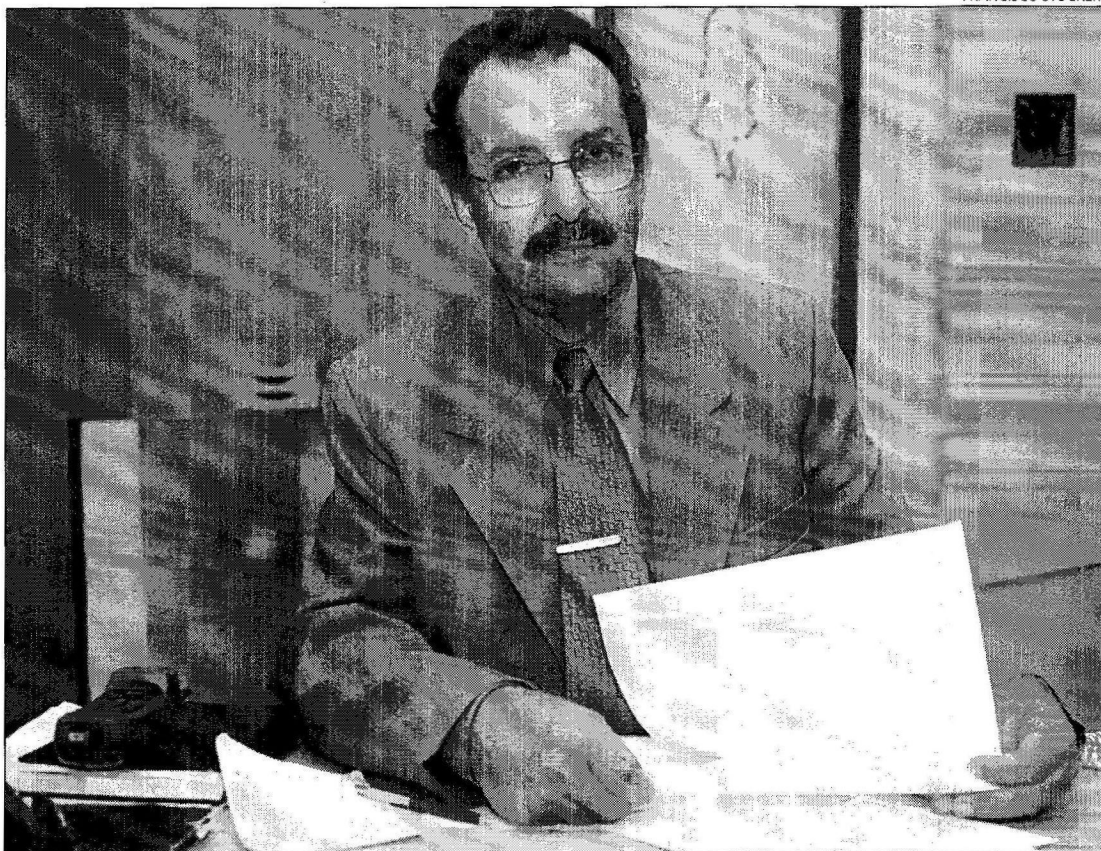
FRANCISCO STUCKERT

**R\$ 700 MIL QUE  
DEVERIAM SER  
PAGOS A UMA  
ASSISTENTE DE  
CHANCELARIA  
DESAPARECERAM**

**Luis Augusto**

**A** Corregedoria-Geral da União, o Ministério Público Federal e o Tribunal de Contas da União investigam o que pode ser uma verdadeira rede de corrupção no Ministério das Relações Exteriores. Há suspeita da existência de uma quadrilha especializada em desviar salários de servidores do órgão. A Polícia Federal instaurou inquérito, a pedido do procurador da República no DF, Brasilino Pereira dos Santos, e apura o possível envolvimento de seis funcionários do Itamaraty. Um dos casos é o do desvio de R\$ 700 mil que deveriam ter sido pagos à assistente de chancelaria Maria Zélia de Almeida Lima, 49 anos.

A servidora ficou sete anos, desde julho de 1993, sem poder receber os seus proventos, mas o Ministério Público Federal descobriu que o salário foi desviado e depositado em uma conta-fantasma. A fraude foi desvendada quase por acaso, depois que os procuradores levantaram dúvidas sobre a decisão que transformou a carreira dos funcionários administrativos do Itamaraty em "assistentes de chancelaria". O MP questionou a mudança de cargos e in-



**O ADVOGADO Edison José de Deus tenta recuperar o dinheiro e o emprego de Maria Zélia**

gressou com ação cível pública na 1ª Vara Federal, solicitando à Justiça que determinasse a devolução das quantias pagas.

Durante a tramitação da ação, o então secretário-geral do Itamaraty, embaixador Sebastião do Rêgo Barros, informou em ofício ao MP que realmente houvera a transformação e que todos os funcionários (inclusive Maria Zélia) teriam sido beneficiados e recebido a diferença salarial.

Em decisão posterior, a Justiça intimou todos os servidores a devolver os valores recebidos a mais. Foi quando ocorreu a descoberta da fraude. O Departamento Pessoal

do Itamaraty havia retirado o nome de Maria Zélia da folha de pagamento em julho de 1993, alegando que ela não apresentara atestados médicos que justificassem os oito meses em que esteve ausente do trabalho, para tratamento de um problema no pé.

A servidora não recebeu nenhum centavo desde aquela época, mas alguém recebeu por ela. Além de ter sido privada dos salários, sem qualquer processo administrativo que respaldasse a decisão, oficialmente, para o Itamaraty, Maria Zélia estava em serviço, mas em um consulado brasileiro na Europa. Descoberta a fraude, o MP instau-

rou inquérito para apurar o desvio do dinheiro dos salários da servidora.

No ano passado, Maria Zélia foi aposentada por invalidez, mas nem assim os salários a que tem direito – de julho de 1993 até janeiro de 2000 – foram pagos. Alguém, durante todo esse tempo, ficou com o dinheiro. Desgastada com o sofrimento, as dificuldades financeiras e até com as ameaças de morte que recebeu ao longo dos anos, a servidora vive hoje trancada em seu apartamento, no Plano Piloto. Deitada em uma cama, em depressão, vive à espera de que um dia a justiça seja feita.